

FISIOTERAPIA NA ESTENOSE VAGINAL EM SOBREVIVENTES AO CÂNCER GINECOLÓGICO¹

Ana Maria Roberti², Clarissa Medeiros da Luz³, Francielle Conceição Nascimento⁴

¹ Vinculado ao projeto “Fisioterapia no tratamento da estenose vaginal em sobreviventes ao câncer ginecológico”

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – clarissa.medeiros@udesc.br

⁴ Mestre em Fisioterapia – CEFID

Introdução: Com a evolução do tratamento das neoplasias ginecológicas, o foco de atenção passou a ser também a presença de complicações físico-funcionais entre as sobreviventes. Dentre as sequelas físicas que afetam a qualidade de vida relacionada à saúde nessa população, a estenose vaginal é uma das mais importantes, gerando desconforto e sensação dolorosa durante a atividade sexual, além de dificultar a realização de exames ginecológicos de controle da doença. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar os efeitos da aplicação de um protocolo fisioterapêutico com massagem perineal, dilatadores vaginais e cinesioterapia para o assoalho pélvico sobre a qualidade de vida, função do assoalho pélvico e comprimento do canal vaginal de sobreviventes ao câncer ginecológico. **Métodos:** Todos os procedimentos da pesquisa foram realizados no Ambulatório de Fisioterapia da Maternidade Carmela Dutra, em Florianópolis. Participaram do estudo 34 mulheres maiores de 18 anos, procedentes da região da Grande Florianópolis, com diagnóstico de câncer ginecológico (colo de útero, endométrio, ovários, vulva e vagina) classificado como tumor primário, com no mínimo 12 meses de conclusão do tratamento oncológico e que apresentaram diminuição no comprimento do canal vaginal (tamanho menor que 8 cm de comprimento), caracterizando a estenose vaginal. Foram realizadas duas avaliações, antes (A1) e após a intervenção fisioterapêutica (A2), por meio dos seguintes instrumentos: ficha de identificação com dados sociodemográficos, clínico-cirúrgicos e informações referentes ao tratamento do câncer, e questionários de qualidade de vida (FACT-G e FACT-Cx). Além destes, as participantes foram submetidas a exame físico ginecológico específico antes e após a intervenção por meio de toque bidigital para avaliar a função do assoalho pélvico (AFA), inspeção da região genital e mensuração da estenose vaginal com dilatadores vaginais de silicone. O protocolo de intervenção foi aplicado por 50 minutos, uma vez por semana, durante dez semanas, sendo composto por massagem perineal, dilatação progressiva do canal vaginal com dilatadores vaginais e cinesioterapia para o assoalho pélvico. Para análise dos dados foram realizados o teste-t para amostras pareadas para comparar o escore total do questionário FACT-G e dos seus módulos social, emocional e funcional, e dos escores do módulo adicional Cx; o teste de Wilcoxon foi usado para comparar o comprimento do canal vaginal, função dos músculos do assoalho pélvico e o módulo físico do questionário FACT-G, entre o período pré e pós aplicação do programa fisioterapêutico, o nível de significância estatística adotado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Concluíram o protocolo de reabilitação 21 participantes, com média de idade de 54 anos ($DP \pm 12,87$) e tempo médio desde o término do tratamento oncológico de 5,42 anos ($DP \pm 3,63$). Foi observado aumento do comprimento do canal vaginal e melhora da função dos músculos do assoalho pélvico ao final da aplicação do protocolo ($p < 0,001$), sendo que 14

participantes (66,7%) apresentaram resolução da estenose vaginal na reavaliação. A comparação das médias dos escores do questionário FACT-G e seus módulos Social, Funcional, Físico, e adicional do FACT-Cx mostrou melhora da qualidade de vida com diferença significativa. **Conclusões:** A aplicação do protocolo de intervenção fisioterapêutico proposto mostrou benefício no tratamento da estenose vaginal, proporcionando aumento do comprimento do canal vaginal, assim como melhora da função dos músculos do assoalho pélvico e qualidade de vida de sobreviventes ao câncer ginecológico. No entanto, na ausência de um programa de intervenção estabelecido na literatura, os resultados aqui apresentados constituem um primeiro passo para futuros estudos com desenho prospectivo controlado e aleatorizado que irão de fato confirmar seus benefícios sobre a estenose vaginal.

Palavras-chave: Neoplasias dos Genitais Femininos. Modalidades de Fisioterapia. Qualidade de Vida.